

O FUTSAL COMO DESENVOLVEDOR SOCIAL NA VIDA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

FERNANDES, Gabriel Marques¹

TAIOQUI, Carla de Oliveira²

RESUMO

No contexto educacional do ensino fundamental nos anos finais, a prática de esportes coletivos é de extrema importância para a integração dos adolescentes. O futsal, um esporte muito praticado e popular, quando usado como uma estratégia pedagógica pode auxiliar na cooperação, criatividade e na socialização dos alunos. O presente estudo tem como objetivo, através da literatura, analisar a importância do futsal como ferramenta de socialização na vida dos alunos do ensino fundamental nos anos finais. Como critério de inclusão para a busca dos artigos, foram selecionados artigos científicos publicados em periódicos nacionais que respeitassem o período de publicação de 2004 a 2024, bem como artigos publicados na língua portuguesa. Foram excluídos artigos que estivessem fora do período escolhido e em outros idiomas. A pesquisa assegura que o futsal, quando orientado de maneira pedagógica e como uma ferramenta de socialização, se mostra eficaz e relevante para os jovens, dando ênfase em sua prática no ensino fundamental, alcançando o objetivo proposto. Recomenda-se futuras pesquisas atualizadas com valores quantitativos e qualitativos.

PALAVRAS-CHAVE: Futsal; Desenvolvimento social; Ensino fundamental.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma etapa da vida marcada por grandes transformações, um período com mudanças emocionais, cognitivas e sociais, se deparando com várias e novas situações que apresentam variações de humor, dificuldades de se relacionar e mudanças de comportamento. Nesse contexto, a convivência com os esportes coletivos, como o futsal, possui uma alta relação com a socialização dos adolescentes, pois, além de oferecer uma vivência prazerosa do esporte, também proporciona momentos de caráter cooperativo, contribuindo para a formação dos indivíduos.

No entanto, a prática do futsal entra como colaboração e estratégia específica para o desenvolvimento social dos alunos, assim, requer uma análise mais aprofundada sobre seu

¹ Acadêmico do curso de Educação Física da FIRA-Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP. E-mail – gabrielwinx301@gmail.com

² Orientadora Professora Titular da FIRA-Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP – Licenciada e Bacharelada em Educação Física pela FIRA. E-mail – carla-taioqui@outlook.com

impacto nos aspectos pessoais e sociais na vida dos adolescentes. Portanto, essa pesquisa propõe investigar a importância do futsal e qual sua relevância na vida de jovens do ensino fundamental, quando voltado para o desenvolvimento social.

Embasado nesse contexto, qual a importância da prática do futsal na vida de adolescentes do ensino fundamental, quando trabalhado como uma estratégia voltada para a socialização?

Na adolescência, é de máxima importância incentivar a prática esportiva e a socialização dos alunos, visto que o futsal será de grande relevância para esses aspectos, com o intuito de promover uma vida saudável e diversas competências, sendo elas físicas, cognitivas e sociais.

O presente estudo tem como objetivo, através da literatura, analisar a importância do futsal como ferramenta de socialização na vida dos alunos do ensino fundamental nos anos finais.

O futsal é uma prática esportiva mundialmente conhecida e muito popular no Brasil, reconhecido como um dos mais praticados do nosso país, principalmente por jovens e adolescentes. Pensando no futsal escolar, além de promover habilidades do jogo e trabalhar capacidades físicas, quando orientado pelo professor, essa prática pode desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento social dos alunos. Diante da extrema importância do processo de socialização nessa idade, é relevante compreender como esse esporte pode influenciar os adolescentes nesse aspecto, gerando impactos positivos, visando alguns fatores como motivação esportiva, qualidade de vida e a formação de cidadãos.

Portanto, este trabalho busca avaliar e analisar como a prática do futsal pode contribuir para o desenvolvimento pessoal e social dos adolescentes estudantes, fornecendo informações para educadores, professores da área e demais envolvidos que possuem relação com o esporte na adolescência.

Nessa fase da vida, os jovens tendem a ter fases de turbulências emocionais e ações irrefletidas, com variações de humor e mudanças de comportamento, também podendo levá-los a terem ações agressivas e violentas, se tratando de adolescentes mais vulneráveis (ASSAD, 2013).

Entende-se que na adolescência ocorrem mudanças constantes, exigindo responsabilidades e desafios aos jovens. Nesse contexto, o futsal se apresenta como uma possibilidade socioeducativa, quando utilizado como instrumento pedagógico, podendo contribuir para o desenvolvimento do praticante, considerando aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais (GALATTI, 2006).

Assim, ensinando o esporte como um método inclusivo e voltado para o desenvolvimento social, o futsal proporciona a oportunidade para que todos participem, promovendo cooperação e uma competição saudável, independentemente de suas habilidades (FRIEDMAN, 2015).

Foi realizada uma revisão narrativa de literatura na base de dados Google Acadêmico utilizando as palavras-chave: Futsal, Desenvolvimento social e Ensino Fundamental. Como critério de inclusão para a busca dos artigos, foram selecionados artigos científicos publicados em periódicos nacionais que respeitassem o período de publicação de 2004 a 2024, bem como artigos publicados na língua portuguesa. Foram excluídos artigos que estivessem fora do período escolhido e em outros idiomas (MATTOS et al., 2017).

DESENVOLVIMENTO

2.1 HISTÓRIA E INICIAÇÃO AO FUTSAL

O futsal, ou o futebol de salão, como era conhecido na época, surgiu por volta da década de 1930, no Uruguai, sendo criado na Associação Cristã de Moços (ACM), na cidade de Montevideu, pelo professor e também diretor Juan Carlos Ceriani. Naquela época, devido principalmente à conquista da Copa do Mundo e ao bicampeonato olímpico, o esporte mais popular no país era o próprio e tradicional futebol, praticado tanto por crianças quanto por adultos. Assim, pela alta procura de campos e espaços livres para se praticar o jogo, uma das soluções foi improvisar locais menores, como quadras de basquete. Porém, como os locais eram consideravelmente menores que os campos de futebol, os praticantes tiveram de fazer algumas adaptações em seu modo de jogar.

Ainda na própria década de 1930, foram criadas as primeiras regras, fundamentadas de esportes conhecidos como o futebol, mantendo a essência do jogo, como o basquete no tamanho da quadra e o handebol no tamanho dos gols e da área do goleiro. O primeiro livro escrito sobre o futsal publicado no Brasil foi de autoria de Roger Grain, 1936, no qual o autor apresenta as regras do esporte.

O futsal chegou ao Brasil pouco tempo depois, e não demorou muito para ganhar popularidade. Em 1958, a Confederação Brasileira de Esportes (CBD) oficializou a prática do futebol de salão no país. Vale ressaltar que o Brasil é um dos países mais apaixonados e influentes no futsal, sendo o maior campeão de copas do mundo da modalidade.

Apesar da grande vantagem Brasileira, nota-se que o futsal passa por inúmeras mudanças na sua forma de jogo, principalmente pela evolução da preparação física e pela profissionalização dos atletas e de toda comissão técnica.

Os profissionais de futsal, principalmente os formadores, devem ficar atualizados e ter uma troca de conhecimentos e experiências, a fim de realizar um trabalho dentro de uma metodologia coerente para satisfazer as necessidades e os interesses do jovem praticante (VOSER; GIUSTI, 2015, p.47).

A iniciação esportiva do futsal, segundo Voser (2004), é um processo de ensino-aprendizagem onde o jovem adquire e desenvolve técnicas e habilidades básicas para a prática. A condução de bola, o passe, o chute, o domínio e a marcação são técnicas fundamentais para a continuidade e o desenvolvimento do jogo.

Apesar da infância ser a melhor fase para essa aprendizagem, muitos alunos acabam conhecendo o esporte apenas na vida escolar e sequer vivenciam uma prática esportiva em suas rotinas, mas isso não impede o jovem de experimentar o esporte nas aulas de educação física.

É fato que o aluno com uma experiência esportiva avançada compreende as regras e a dinâmica do jogo com mais facilidade e levará vantagem, mas devemos lembrar que o esporte no ambiente escolar deve desenvolver a socialização, a integração e a autoestima, possibilitando todos os alunos a desenvolverem estes fundamentos. O bom jogo possibilita a participação e o sucesso de todos, além de permitir um autogerenciamento dos alunos, favorecendo a autonomia, através de formas criativas ou até mesmo dentro do próprio jogo, criando um ambiente livre de tensões, propiciando assim o desenvolvimento e a aprendizagem.

Para Moreira (2021, p. 19) o futsal é um esporte coletivo de ataque contra defesa, quem tem a posse da bola organiza uma ação ofensiva para fazer o gol, enquanto quem não tem a posse da bola organiza sua defesa para recupera-la. Os jogos esportivos coletivos (JEC) são de cooperação e de oposição, onde duas equipes, com o mesmo objetivo, se opõem durante uma partida, com momentos de equilíbrio e desequilíbrio dentro do jogo.

Assim, esse tipo de prática é essencial na vida dos adolescentes estudantes, pois favorece momentos para adaptações e novas aprendizagens, mantendo a imprevisibilidade, possibilitando momentos de autonomia, criatividade e cooperação.

2.2 SOCIALIZAÇÃO ESCOLAR ATRAVÉS DO ESPORTE

Os alunos, quando estão no período da adolescência, passam por fases conturbadas e de mudanças em suas vidas e em seus corpos, sendo elas físicas, sócio afetivas, morais e sociais, principalmente causadas pelas alterações hormonais e corporais, como o crescimento do corpo, variações do humor e mudanças de comportamento. Nessa fase, marcada por intensas emoções, os adolescentes se deparam com várias situações novas, principalmente no ambiente escolar, onde precisam viver e conviver entre si e com outras pessoas, aprendendo a compartilhar o espaço, obedecer regras, respeitar colegas e professores e também se desenvolver socialmente (ASSAD, 2013).

Pensando na socialização escolar, para Tubino (2011), o esporte possui significação social, pois é um meio de socialização e favorece o desenvolvimento da consciência comunitária, por ser uma atividade essencialmente coletiva e também prazerosa, proporciona coesão social e representatividade, pelos valores que o esporte possui na sociedade.

A escola, vista como um espaço de formação, olhando para as aulas de educação física, tem como objetivo de estudo o corpo em movimento, devendo cumprir sua função social em toda a Educação Básica, seja na Educação infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio (BRASIL, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a prática do esporte escolar, possibilitando a distribuição das modalidades esportivas em categorias, reunindo esportes que privilegiam ações motoras e também socialização e cooperação no desenvolvimento de suas práticas. Assim, são divididos por sete categorias, a saber: Esportes de marca, de precisão, técnico-combinatório, rede/parede, campo e taco, invasão e combate. Os esportes de invasão, quando abordamos os esportes coletivos, como o futsal, podem ser praticados por qualquer faixa etária, tendo suas devidas adaptações, devendo abranger conteúdos teóricos e práticos, oferecendo oportunidade do aluno aprender sua história, suas regras e também vivenciar seus fundamentos (BRASIL, 2017).

Os Jogos Esportivos Coletivos (JEC) são essenciais para a formação dos estudantes. Estes permitem os alunos trabalhar seus assuntos internos, como a confiança, autoestima, os valores coletivos, a solidariedade e a cooperação, despertando o companheirismo e transformando comportamentos (MENOTI et al., 2014).

Nesse mesmo contexto, França Júnior (2019) afirma que a prática de esportes coletivos na escola contribui para a formação de vínculos afetivos, interação social, respeito entre os adolescentes e a formação do cidadão. O mesmo também destaca algumas particularidades do esporte coletivo, mais precisamente do futsal, abordando temas como

trabalhar valores, empatia e competições saudáveis, todos voltados para a questão social e afetiva dos discentes.

Na visão de Silva (2022), o esporte como ferramenta de socialização oferece oportunidades valiosas aos adolescentes, para que possam se integrar socialmente e construir relações afetivas e interpessoais, apenas participando de atividades coletivas, evidenciando o esporte não apenas como uma prática física, mas também como um meio efetivo para trabalhar a socialização, principalmente em aspectos socioeconômicos subdesenvolvidos ou em comunidades periféricas, destacando seu potencial de transformar ambientes desafiadores.

Além disso, o esporte escolar não só promove a socialização, inclusive modifica a percepção dos alunos sobre a prática, sendo do professor essa função, oferecendo um ambiente de aprendizado leve, para os alunos participarem e desfrutarem das aulas de forma prazerosa e motivadora, contribuindo para o desenvolvimento de capacidades físicas, afetividade, socialização e criatividade.

2.3 O FUTSAL NO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS FINAIS

Os anos finais do ensino fundamental, de acordo com a BNCC, são classificados do 6º ao 9º ano, e refere-se ao seu currículo e sua unidade temática os esportes de invasão em todos os anos (BRASIL, 2017).

O futsal, um esporte coletivo e de invasão, se enquadra perfeitamente nesse currículo, sendo um dos mais conhecidos pelos alunos e trabalhado em sala de aula pelos professores. Porém, apesar de todo sucesso que essa modalidade proporciona em sala de aula, apenas o fato de “jogar bola” pode não ser tão eficaz para os estudantes, pois o futsal escolar tem o objetivo de ir além de uma prática esportiva, visto como um esporte educacional, conseguindo integrar inúmeros benefícios para os adolescentes, quando orientado e trabalhado de uma maneira pedagógica.

Em muitas escolas, ainda é ensinado e jogado o futsal “dos clubes”, com caráter competitivo, atrelado ao rendimento, longe dos objetivos da disciplina e da expectativa da grande maioria dos alunos (VOSER; GIUSTI, p. 97).

Segundo Zaratim (2012), o professor deve abordar assuntos e práticas que apresentem fatores relevantes para o desenvolvimento humano, como os processos educativos, morais e sociais, valorizando o ensino aprendizagem e incentivando todos os alunos, visto que o jogo de futsal já fornece um ambiente propício para a integração.

Quando desempenhado de maneira pedagógica, o futsal tem um papel crucial para melhorar o desenvolvimento motor e também se desenvolver socialmente. O futsal envolve muitas das capacidades físicas, sendo elas força, resistência, agilidade, velocidade, e flexibilidade; conjuntamente envolvendo a coordenação e o equilíbrio. Ainda conseguindo abordar um aprimoramento das habilidades sociais, como o trabalho em equipe, a comunicação, o respeito, a resolução de conflitos e o desenvolvimento de amizades; oferecendo um ambiente vasto de oportunidades de amplo aprendizado para os jovens, integrando o desenvolvimento entre corpo e mente.

Segundo Assad (2013) a prática do futsal na escola não deve ser realizada visando o alto rendimento, sendo trabalhada com outras manifestações, com o objetivo de contribuir na formação de pessoas autônomas e críticas, gerando bons comportamentos e opiniões próprias.

Para os alunos efetuarem o que aprenderam nas aulas de futsal, Santana (2019) aborda que as rodas de conversa ajudam a criar cenários cooperativos e de autonomia, possibilitando que os alunos selem acordos, construam regras, dialoguem entre si e gerem desequilíbrios cognitivos para a busca de soluções.

Voser e Giusti (2015), citam que é importante para a criança conhecer o esporte, mas de forma jogada, aprendendo seus fundamentos através do lúdico, vivenciando novas experiências motoras e inventando novas regras, com objetivos próprios.

O professor, como o principal mediador do aprendizado, tende a sempre enfatizar o prazer pela prática, para que os alunos compreendam a aula como um período de ensino e experimentação, facilitando o processo de desenvolvimento e aprendizagem.

2.4 A INCLUSÃO SOCIAL NAS AULAS DE FUTSAL

Quando falamos sobre inclusão escolar, destaca-se que ela não está apenas ligada ao fato de pessoas que possuem alguma deficiência, mas sim no fato de incluir todos os alunos, independentemente de sua classe social ou de seu acesso físico e mental, adaptando as aulas para todos participarem, sem exceção.

Na visão de Santos (2009), muitas vezes o termo inclusão não é apenas direcionado a educação especial ou a integração de pessoas com deficiência, mas sim em um contexto mais abrangente. O processo de incluir refere diferentes campos sociais, a todo e qualquer esforço para evitar que pessoas ou grupos fiquem sujeitos a serem deixados de lado e, por qualquer motivo que seja, acabem sendo excluídos de fato. Falar sobre inclusão está diretamente ligado ao falar sobre exclusão.

Voser e Giusti (2015, p.115) citam que a educação física deve ser utilizada contra a discriminação e a exclusão social de qualquer tipo, obtendo oportunidades de participação para todos, socializando pessoas e democratizando oportunidades para todas as infraestruturas, com condições favoráveis e acessíveis.

Segundo Almeida e Gutierrez (2009), a prática esportiva é considerada um meio de socialização, inclusão e transmissão de valores, fazendo com que o esporte tenha altas repercussões, possuindo uma linguagem universal e sendo um fenômeno, agregando amplos benefícios.

No objetivo de trabalhar a inclusão social, o futsal é um esporte que proporciona aos alunos uma oportunidade de agregar valores éticos e morais, sem distinguir os demais socialmente, pois no espaço escolar encontramos adolescentes de todas as classes sociais, fazendo que o desporto seja um momento de cooperação e aproximação entre os alunos.

Em um estudo feito por Reis (2014), foi constatado que alguns dos motivos para o abandono da prática do futsal por adolescentes foram a monotonia nas aulas e a influência dos amigos.

Nota-se que o professor, como criador de conteúdo e a referência profissional, também como os colegas, possuem um grande significado na vida um do outro, tendo a capacidade de se estimularem e se incluírem entre si por um meio, isso sendo possível através das aulas ou do próprio esporte, como o futsal escolar. Sendo assim, é notável a importância do professor como o mediador, sendo uma referência para os alunos, principalmente quando abordamos os esportes coletivos, tendo como principal objetivo do docente buscar a integração e uma melhor qualidade de vida dos discentes, para o próprio desenvolvimento e inclusão social dos mesmos.

3. CONCLUSÃO

O presente estudo confirmou que a prática do futsal na adolescência, quando apresentado de maneira pedagógica para os discentes, além de oferecer inúmeros benefícios físicos, se torna eficaz quando usado como ferramenta de socialização, aperfeiçoando habilidades sociais e sua autonomia, trabalhando integração, cooperação e criatividade, confirmando a suposta hipótese. A pesquisa se mostra positiva ao seu uso nas escolas, enfatizando sua prática no ensino fundamental, demonstrando que os esportes coletivos, como o futsal, estão totalmente ligados a integração e o desenvolvimento dos adolescentes,

auxiliando nesse processo na vida dos mesmos, constatando que professores e colegas possuem grande influência nesse aspecto. Limitações do estudo necessitam de mais dados quantitativos e qualitativos, além de pesquisas atualizadas, sugerindo a necessidade de investigações futuras que explorem essa prática esportiva voltada para o desenvolvimento pessoal e social.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Esporte e sociedade**. Lecturas: Educación Física y Deportes, n. 133, 2009. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd133/esporte-e-sociedade.htm>. Acesso em 25/05/2024.

ASSAD, D. P. et al. O valor do futsal como um meio de desenvolvimento moral de adolescentes com dificuldade de relacionamento social. **Revista Brasileira de futsal e futebol**, São Paulo, v. 5, 2013.

BRASIL. **Ministério de Educação**. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em 05/05/2024.

DE MATTOS, M. G., ROSSETO JÚNIOR, A. J., RABINOVICH, S. B. **Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. Phorte editora, 2017.

FRANÇA JUNIOR, Francisco de Assis Barbosa. **A contribuição do futsal na socialização de escolares**. Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, 2019.

FINCK, Silvia Christina Madrid. **A educação física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação**. Curitiba, Intersaberes, 2012.

FRIEDMAN, Adriana. **A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais**. Ed. 9º, Petrópolis RJ, VOZES, 2015, pág. 155.

GALATTI, Larissa Rafaela. **Pedagogia do esporte: O livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos**, Campinas, 2006.

MENOTI, J. C. C. et al. Contribuições dos jogos cooperativos na formação de valores com crianças do ensino fundamental. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 11, n. 2, 2014, p.74. Disponível em: <<https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1184/1436>. Acesso em 13/05/2024.

MOREIRA, Renato Lopes. **Tática no futsal: Anotações teóricas e práticas sobre o jogo**. Appris, 2021.

REIS, Cassia Antônio Melo. Análise dos fatores determinantes para o abandono de adolescentes no futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo**. v.6.n.19.p.45-50. 2014. Disponível em <<https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/246/212>. Acesso em 27/05/2024.

SANTOS, Mônica Pereira. **Inclusão em educação: diferentes interfaces**. Curitiba, 2009. p. 9-21.

SILVA, T. C. et al. A importância das aulas de Educação Física na socialização e interação das crianças na escola em relação ao tempo em sala de aula e intervalo. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 27, p. 1-5, 2022.

TUBINO, J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 2011.

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. 2. Penso, 2015.

VOSER, Rogério da Cunha. **Iniciação ao futsal: abordagem recreativa**. Ulbra, 2004.

ZARATIM, S. **Aspectos socioculturais do futsal**. Renefara, vol. 2, 2012.